



**A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEUS IMPACTOS NO TRABALHO  
DOCENTE DAS ASSISTENTES SOCIAIS DAS IES PRIVADAS**

**PRESENCIAIS EM FORTALEZA/CE**

**THE EXPANSION OF HIGHER EDUCATION AND ITS IMPACTS IN THE  
TEACHING WORK OF THE SOCIAL ASSISTANTS OF PRIVATE HEIs**

**PRESENCE IN FORTALEZA / CE**

**Monica Duarte Cavaignac**

**Larissa Maria Bezerra De Melo Félix**

**Universidade Federal Do Piauí(UFPI)**

**RESUMO:**

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla que resultou no Trabalho de Conclusão do Curso de umas das autoras e consiste em analisar o processo de expansão do ensino superior e seus impactos no trabalho docente de assistentes sociais que lecionam em IES privadas presenciais na capital cearense, em tempos marcados por crescente desemprego e precarização do trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Trabalho docente; Precarização.

**ABSTRACT:**

The present article is a cut of a broader research that resulted in the Final Paper of one of the authors and consists in analyzing the process of expansion of higher education and its impacts on the teaching work of social workers who teach in private institutions in the capital of Ceará, in times marked by growing unemployment and precariousness of the work.

**Keywords:** Higher Education. Teaching Work. Precariousness.



## 1 INTRODUÇÃO

A crise estrutural do capital, a partir de meados dos anos 1970, acarretou mudanças significativas no mundo do trabalho, atingindo as formas de reprodução material e a subjetividade do trabalhador. O desemprego e a precarização das condições e relações de trabalho, trouxeram impactos globais, mas que refletiram especificamente em cada País e em cada região.

Tendo em vista que os professores também se encontram na condição de trabalhadores assalariados e, portanto, sujeitos à intensificação da exploração de seu trabalho pelo capital, a pesquisa ora apresentada tem como objetivo geral compreender as condições de trabalho dos professores em tempos de mercantilização do ensino superior no Brasil, em especial de assistentes sociais que atuam como docentes em Instituições de Ensino Superior – IES privadas na cidade de Fortaleza. A primeira destas IES a ofertar o curso de Serviço Social foi a Faculdade Cearense (FaC), em 2009, tornando-se, assim, referência em ensino na área. Até o ano de 2012, além da FaC, a Faculdade de Fortaleza (FAFOR), a Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), a Faculdade Teológica e Filosófica (Ratio) e a Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE) ofertavam o referido curso na capital cearense. Passados cinco anos, surgiram mais quatro IES nesta seara, sendo estas: Faculdade Ateneu (FATE), Faculdade Educacional Fortaleza (EDUFOR), Faculdade Padre Dourado (FACPED) e Faculdade Mauricio de Nassau (UNINASSAU).

A relevância do tema abordado na pesquisa está associada ao aumento do número de IES privadas no País, e especialmente no Ceará, que ofertam cursos de graduação em Serviço Social, tanto na modalidade presencial como na modalidade de ensino à distância (EaD), o que, além de ampliar a oferta de vagas para estudantes, contribui para o significativo crescimento de um mercado de trabalho para os assistentes sociais no campo da docência.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que trabalhou com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” dos sujeitos investigados (MINAYO, 2001, p.22), permitindo uma compreensão mais ampla da realidade por eles vivenciada. A trajetória metodológica envolveu estudos do tipo bibliográfico, documental e de campo, tendo como base o método histórico-dialético, no intuito de compreender as relações e condições de trabalho docentes no contexto da totalidade das



relações sociais capitalistas, em articulação com o conjunto das transformações societárias contemporâneas e, principalmente, das mudanças no mundo do trabalho, com suas múltiplas determinações.

Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 (seis) professoras que lecionam em 7 (sete) IES privadas de Fortaleza, às quais foram atribuídos números, conforme a ordem das entrevistas, como forma de preservar suas identidades. Manzini (1990/1991) reitera que esse tipo de abordagem é focado num roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista, propiciando emergir informações de forma mais livre e respostas não condicionadas a uma padronização de alternativas. Ademais, vale ressaltar que as entrevistas foram gravadas com o consentimento das entrevistadas.

Dito isto, nossa preocupação nas próximas sessões é analisar o trabalho das assistentes sociais docentes entrevistadas frente aos dilemas e desafios por elas enfrentados, os quais perpassam seu trabalho, sua formação profissional e sua vida cotidiana como mulheres trabalhadoras.

## **2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: CONTRADIÇÕES E LUTAS ENFRENTADAS POR ASSISTENTES SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

A dinâmica da realidade atual mostra-se bastante severa com os trabalhadores, em especial com aqueles que se dedicam às atividades de pesquisa e de docência, enfrentando diariamente o dilema entre o aprimoramento intelectual e profissional por meio da formação continuada (Cursos de Mestrado e Doutorado, por exemplo), e a dedicação ao garantidor de sua sobrevivência, ou seja, o trabalho em sala de aula. Conforme o relato das professoras, são inúmeras as dificuldades enfrentadas por elas para desenvolver sua formação continuada enquanto empregadas em IES privadas. Senão vejamos:

Primeiro só deixar registrado que é muito difícil a gente se manter atualizada como docente de uma faculdade particular, porque eu sou servidora em Caucaia, então se tem um evento que eu considero importante para minha formação eu consigo ser liberada, mas eu não consigo ser liberada com tanta facilidade, aliás com nenhuma facilidade da faculdade particular. Fui

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



convidada pelo PETSS para dar uma palestra sobre o meu tema de pesquisa, e eu não consegui ir porque eu tenho que estar em sala de aula, não sou liberada para esses eventos, a gente briga para participar de encontros como JOINPP, como o ENPESS, e quando isso interfere a liberação da instituição. Então agora a gente tá com uma coordenadora de curso que a gente consegue dialogar mais, mas mesmo assim é muito difícil a gente ser liberada pra dar uma palestra, pra participar de um encontro, então eu procuro fazer isso em momento que eu não estou em sala de aula. (PROFESSORA 5).

Neste processo de formação continuada os desafios perpassam os aspectos financeiros, como o custeio para a participação em eventos e a carga horária de trabalho elevada. Todas as entrevistadas possuem mais de um vínculo empregatício, acarretando em uma sobrecarga de trabalho que dificulta a formação continuada, além da impossibilidade de “abrir mão” de seus empregos que se configuram como sua fonte de subsistência. Mesmo que o desejo de alçar uma melhor qualificação lhes seja intrínseco, elas enfrentam, ainda, a realidade de cortes de investimentos públicos na educação, especialmente no que diz respeito às bolsas de estudo, conforme afirma a professora 4:

É um movimento bem individualizado, basicamente comprando os livros, e estudando em casa, participando de alguns momentos em que a universidade pública ainda proporciona que é os eventos. Sempre procuro estar presente nos eventos, não só na estadual onde tem o nosso curso, mas também na UFC. Participo também raramente de algumas atividades político-partidárias de formação, e a parte política, querendo ou não, ainda exerce um papel muito forte sobre a nossa formação e de vez em quando eu participo de alguns momentos como esses, que são os eventos em geral, mas eu acredito que esse processo de leitura em casa é primordial e eu acredito que para o meu futuro doutorado, também contribuirá bastante, mas tá bem complicado fazer o doutorado, porque só posso vislumbrar esse espaço se houver a certeza de bolsa, porque necessita de uma dedicação o mais exclusiva possível e, na atual conjuntura econômica de instabilidade é meio que impossível, pois cada vez mais há cortes na educação, acarretando assim cortes nas bolsas, e não dando segurança de que se você passar você terá a bolsa garantida.

Diante das falas apresentadas, conclui-se que o movimento de precarização da educação como política pública e do trabalho assalariado como meio de sobrevivência tem impactos diretos no aprimoramento intelectual dos assistentes sociais docentes, que embora sujeitos às exigências da lógica produtivista que invade também o espaço acadêmico, não dispõem de tempo, nem de recursos suficientes para responder às demandas de qualificação profissional.

### 3 PRODUÇÃO ACADÊMICA OU PRODUTIVISMO ACADÊMICO?

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



A ideologia do capitalismo contemporâneo tem se dividido entre o poder coercitivo e o consentimento do trabalhador. Os pesquisadores, por sua vez, são alvos desse empreendimento velado de submissão do trabalho a esse sistema e de requisição cooperativa dos trabalhadores. Neste sentido, emergem exigências produtivistas (pelo MEC, por exemplo) que vinculam a pesquisa à lógica de rentabilidade do capital, numa verdadeira manipulação da subjetividade e fiscalização do pesquisador, sujeito que necessita se manter *útil* academicamente. De acordo com a professora 4,

A tensão da produtividade chegou com uma força nas particulares, de maneira rápida. Percebo que existe um incentivo, uma pressão de, por exemplo, quando o MEC visita a instituição, tem que atualizar todos os currículos, inclusive isso é um critério de avaliação e que dá legitimidade à faculdade, porque a faculdade precisa ter bons professores para poder ter credenciamento, mas infelizmente em relação às agências de fomento num país como o nosso precarizado, o nível de exigência nos doutorados e mestrados é altíssimo e esse processo, em vez de ser prazeroso, acaba sendo super cansativo, e em vez de incentivar essas pessoas a estudarem, precariza a produção acadêmica. Creio que por aí não é o caminho, mas sim dar mais condições para professores estudarem e não de colocarem essas exigências. Do mesmo jeito do pessoal que vai fazer ENADE, você vê uma exigência enorme posta sobre os alunos, em vez de se questionarem se estão dando as condições para que eles atinjam aquele objetivo.

Essa dinâmica, todavia, suscita algumas reflexões, como aponta a professora 2.

É uma produção da burrice (risadas), eu acho que é isso que tá acontecendo no Brasil, porque estou dentro de um programa de pós-graduação, e vejo que não é uma especificidade do meu programa de pós-graduação, mas nas conversas com outros colegas que estão por sinal em outros estados, essa questão do produtivismo da CAPES tem produzido falsas pesquisas. Não sei se falsas pesquisas porque fica muito forte, mas eu percebo plágios, as pessoas fazendo a pesquisa que se chama a pesquisa mortadela, que a pessoa faz a pesquisa toda, mas vai fatiando a pesquisa para poder publicar, para poder conseguir a pontuação tal, porque essa pontuação é que dá a nota do programa, ou que vai dar minha nota de programa e de projeção na minha carreira. Então você vai vendo uma máquina de produção de sofrimento.

É notório que produzir pesquisa se tornou estafante para as interlocutoras, tendo em vista que as mesmas não vivem somente para o produtivismo acadêmico. Parafraseando a professora 6, “como produzir 5 (cinco) artigos durante 1 (um) ano, com um cotidiano tão frenético?”. Não estamos aqui deslegitimando o fazer pesquisa na área de Serviço Social, mas ponderando a apropriação desta atividade a serviço de uma lógica mercantil que atinge as políticas públicas, entre elas, a educação de nível superior. É preciso pautar as produções acadêmicas como instrumentos que buscam ultrapassar o aparente para que se garanta a formação continuada de um docente: a) competente na sua profissão, a partir dos recursos de



que ele dispõe; b) dotado de fundamentação teórica consistente; c) consciente dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que o processo de formação do aluno não se resume à sala de aula da faculdade, mas está presente num contexto amplamente contraditório (CHIMENTÃO, 2009).

#### 4 MULHER, PROFESSORA E DO LAR

As condições de trabalho das entrevistadas se entrelaçam e são permeadas por inúmeros aspectos, entre eles, os relacionados ao gênero, em virtude dos sujeitos da presente pesquisa serem mulheres. No percurso das falas das interlocutoras, nota-se que o trabalho docente feminino possui algumas particularidades sociais, pois, como bem ponderam Borsoi e Pereira (2011, p.23), “[...] apesar de os encargos docentes serem semelhantes para homens e mulheres, são estas que sentem com maior intensidade a sobrecarga da jornada de trabalho, bem como as consequências das condições laborais em suas vidas”.

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, os papéis sociais a ela atribuídos desde os primórdios, não se esgotam, pelo contrário, a carreira profissional soma-se à vida doméstica e à maternidade. Segundo Antunes (1999, p.108),

A mulher trabalhadora, em geral, realiza sua atividade de trabalho duplamente, dentro e fora de casa. E, ao fazê-lo, além da duplicidade do ato do trabalho, ela é duplamente explorada pelo capital: desde logo por exercer, no espaço público, seu trabalho produtivo [...]. Mas no universo da vida privada, ela consome horas decisivas no trabalho doméstico, com o que possibilita (ao mesmo capital) a sua reprodução, nessa esfera do trabalho não diretamente mercantil, e que se criam as condições indispensáveis para a reprodução da sua força de trabalho e seus maridos, filhos/as e de si própria. Sem essa esfera da reprodução não diretamente mercantil, as condições de reprodução do sistema de metabolismo social do capital estariam bastante comprometidas, se não inviabilizadas.

No caso do trabalho acadêmico, que não se limita aos muros de uma instituição, as professoras levam tarefas para casa e se dividem entre as atividades docentes, as quais se caracterizam por intenso esforço cognitivo e concentração intelectual – e assim não podem ocorrer mecanicamente – e os afazeres domésticos, tecendo no mínimo, uma tripla jornada de trabalho. Assim, relata a professora 3:

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Constantemente tenho que trazer trabalho para casa, porque o período que estou na faculdade cumprindo com minha hora, refere-se especificamente ao período de aula, então os trabalhos e provas para serem corrigidos são todos executados no período que estou em casa, que seria para que pudesse descansar e cuidar da minha vida pessoal, porém quando chego em casa tenho que reorganizar minha rotina domiciliar, em período de provas principalmente, para poder dar conta de casa, do trabalho e de mim mesma.

Neste sentido, indaga-se: qual é a possibilidade concreta de tempo livre para as docentes? É pertinente afirmar que, para as mulheres que buscam harmonizar a vida profissional – em que muitas trabalham em outros espaços sócio-ocupacionais, comumente exercidos pelas professoras horistas – e a vida familiar, o resultado é uma sobrecarga de afazeres, que quando não alcançados, desdobram-se, em alguns casos, em sentimento de frustração, somado à expectativa e cobrança da sociedade, cuja orientação ainda se dá por um profundo machismo, que responsabiliza a mulher por muitas mazelas sociais. A professora 6, sobre esse aspecto, afirma:

Como nas IES privadas a sala dos professores, lá nos encontramos com todos os professores, de diferentes cursos e assim conseguimos nesses pequenos momentos conversamos sobre variados temas e um deles é essa jornada de trabalho que se perpassa para a vida privada, e os professores (homens) deixam bem claro que estão cada vez mais sem tempo para cuidarem de si, cuidarem até mesmo da própria saúde, porém como assistente social, tendemos sempre a olhar o macro e questionar tudo, e com isto parei para observar o meu discurso e das professoras (mulheres), como estavam suas vidas, e acabei percebendo que o número de professoras doentes, com crises de ansiedade, depressão, é muito maior. Então ficou claro para mim, que devido a nossas múltiplas jornadas de trabalho e a luta por espaço igualitário na sociedade seja relacionado à remuneração ou a gênero mesmo, ainda tem-se muito a evoluir.

Diante dos múltiplos vínculos empregatícios e de suas respectivas atividades, o tempo livre das docentes é destinado não somente ao descanso, mas também às relações familiares e às atividades domésticas. As atividades físicas e culturais aparecem como indispensáveis válvulas de escape para as professoras, como formas de espairecer e de lidar com o desgaste mental e o estresse, cujos principais propulsores são as exigências do trabalho e a sobrecarga de responsabilidades que assumem. Desse modo,

É um quebra cabeça que a vida da gente fica tentando montar pra ver se vai dando certo. Então é muito esforço pra pouquíssimas horas de sono, é abrir mão de certas atividades com a família, com filho, com marido e vai tentando driblar isso, tentando encontrar uma forma de dar conta, mas tem hora que fica pesado, tem hora que a gente entra em sofrimento psíquico, tem hora que a gente vai procurar apoio

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



mesmo, de alguma coisa alternativa de acompanhamento mesmo, seja no campo formal seja por outros meios. A atividade de docência é algo que requer muita dedicação e muito esforço em um país que não valoriza o professor. Tudo isto para você que sabe o que quer. Não fazendo menção a história da vocação não; não é por isso. É porque você precisa ser decidida, pois é um trabalho intenso o tempo todo. Tendo em vista que está tudo entrelaçado, seja nas relações afetivas com amigos, com vizinhos, companheiro. Então, faz com que a gente reflita dentro da faculdade, olhando para nós mesmas, a desigualdade de gênero que ainda se mostra tão real e tão forte. (PROFESSORA 5).

A fala da professora acima instiga a pensar sobre os múltiplos papéis sociais da mulher, como trabalhadora, dona de casa, esposa, mãe, entre tantos outros que, muitas vezes, são cumpridos por ela de forma solitária. Afinal, na sociedade capitalista, temáticas feministas costumam ser relegadas a segundo plano, não sendo incorporadas e integradas de maneira deliberativa pelo capital e seu sistema de sociometabolismo (MÉSZÁROS, 2011).

É evidente que a ampliação do trabalho feminino no mundo do trabalho nas últimas décadas é parte do processo de emancipação “parcial” das mulheres tanto em relação à sociedade de classe quanto às inúmeras e diferenciadas formas de opressão masculina, que se fundamentam na tradicional divisão sexual do trabalho. Porém, conforme nos alerta Antunes (1999, p.110),

[...] o capital tem sabido também se apropriar intensificadamente da polivalência e multiatividade do trabalho feminino, da experiência que as mulheres trabalhadoras trazem das suas atividades realizadas na esfera do trabalho reprodutivo, do trabalho doméstico. Enquanto os homens, pelas condições histórico-sociais [...] mostram mais dificuldade em adaptar-se às novas dimensões polivalentes (em verdade, conformando níveis mais profundos de exploração), o capital tem se utilizado desse atributo social herdado pelas mulheres.

A emancipação da mulher deve estar, portanto, associada aos processos de emancipação do trabalho e de emancipação humana. De outro modo, não passará de intenções e discursos desprovidos de sentido quando proferidos sob a sociabilidade contemporânea, cujos atos de resistência estão sendo facilmente desarticulados pelo sistema (ANTUNES, 1999).

## 5 CONCLUSÃO

Com as transformações socioeconômicas ocorridas a partir dos anos 1970 e estendidas até os dias atuais, a exploração do trabalho apenas se intensifica para atender às necessidades de acumulação do capital nos seus mais variados nichos de mercado, inclusive no campo da educação, transformada num lucrativo negócio nas últimas décadas, especialmente a educação superior. Diante do desemprego estrutural, um público cada vez



# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



maior de consumidores tem investido na aquisição do diploma de nível superior como forma de adentrar e conquistar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

É importante deixar claro que o processo de mercantilização e precarização do ensino se estende também ao espaço público, como, por exemplo, com a oferta de cursos de pós-graduação, especializações e mestrados profissionais pagos, e no modo de contratações temporárias de professores, por conta da falta de concurso público para professores efetivos. Percebe-se, assim, que cada espaço possui particularidades no que se refere às formas que o capital encontra para gerar lucros.

As condições de trabalho nas IES privadas acabam por favorecer ainda mais o capital, visto que há um enaltecimento do *aulismo*, acarretando uma sobrecarga de atividades extra sala de aula que os professores cumprem, seja para planejamentos, reuniões e até mesmo para se atualizar como profissionais, além da configuração de subcontratos (professor *horista*) e a inserção em vários espaços ocupacionais de trabalho, estratégia utilizada pelos docentes para complementar suas rendas.

Frente ao que foi exposto no decorrer deste trabalho acerca da esperteza do capital em criar formas que o beneficiem, é imprescindível salientar que as assistentes sociais que atuam como docentes nos espaços educacionais privados não podem perder de vista a luta pela educação como direito e pela formação profissional de qualidade, pois das IES privadas tem saído um número cada vez maior de profissionais que deverão dar continuidade às lutas da categoria, com a perspectiva de transformação social e de construção de uma sociedade mais justa e democrática para homens e mulheres.

## REFERÊNCIA

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. Mulheres e homens em jornadas sem limites: docência, gênero e sofrimento. In: **Revista Temporalis**, Brasília, Ano 11, n. 21, p.119-145, jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2016**: Notas Estatísticas. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. São Paulo: SEMESP, 2016.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Código de ética do/a assistente social.** Lei n.º 8.662/93 de regulamentação da profissão. 9. ed., Brasília, DF, 2011.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Fies – Apresentação.** 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=198&Itemid=303](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=198&Itemid=303)>. Acesso em: 12 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Prouni – Apresentação.** 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=205&Itemid=298&msg=1&l=aW5kZXgucGhwP29wdGlvbj1jb21fY29udGVudCZ2aWV3PWJ1c2NhZ2VyYWw==](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=205&Itemid=298&msg=1&l=aW5kZXgucGhwP29wdGlvbj1jb21fY29udGVudCZ2aWV3PWJ1c2NhZ2VyYWw==)>. Acesso em: 12 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.096, de janeiro de 2005. Instituiu o Programa Universidade para Todos – Prouni, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005b. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.>. Acesso em: 04 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2001b.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliações da Educação Superior-SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004b.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2., 2009. Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2009.

GIL, A. C. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas S.A, 2010.

FELIX, L. M. B.M. **Os impactos da mercantilização do ensino superior no trabalho docente:** Estudo com professoras do curso de Serviço Social de IES privadas. 2018. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 146-158, 1999/1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



---

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital:** rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.

MINAYO, Cecília. **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.